

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

O MAL-ESTAR DA SOCIEDADE PARA BAUMAN E SKINNER

Camila Stefani Innecco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Melissa Alessandra de Oliveira Cardoso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Mariana Silva Basso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: camilasinnecco@gmail.com
melissacardoso_mee@hotmail.com

Palavras-chave: Mal-estar. Sociedade. Análise do Comportamento.

Com este projeto objetiva-se realizar uma investigação a respeito do conceito do *Mal-estar* da sociedade contemporânea a partir das propostas do sociólogo Bauman e do psicólogo Skinner de modo que seja possível identificar semelhanças e diferenças entre as ideias desses dois autores.

Essa temática do mal-estar foi discutida primeiramente por Freud em 1930 e retomada posteriormente por diferentes autores como Lorenz, Bauman e Skinner. Para Freud, o sofrimento do homem se daria em sua relação com o outro, com o corpo que adocece e com o ambiente externo que imporá o princípio de realidade e impedirá com isso a satisfação completa das suas pulsões (FREUD, 1996). A fim de evitar o mal-estar e buscar o prazer, o ser humano, muitas vezes, se isolará, utilizará de entorpecentes, buscará satisfazer instintos e valerá da sublimação.

Já o etólogo Lorenz (1974) considera que o homem moderno viverá em uma competição capitalista, vendo o dinheiro como um fim, e não como um meio como foi criado para ser. Esta busca por capital em um ritmo acelerado gerará angústia. Este homem receará ficar sem dinheiro, não conseguir acompanhar a corrida da sociedade, tomará decisões erradas e, aparentemente,

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

temeria também a solidão. O ritmo acelerado não o deixaria ficar sozinho consigo mesmo, e caso isso ocorresse ele, possivelmente, fugiria deste estado, fugiria de si mesmo e do vazio que o acompanha. Ao mesmo tempo em que esse homem procurasse fugir da solidão, ele, provavelmente, não perceberia mais o outro, não o amaria ou respeitaria, ele não mais se envolveria. Dessa forma, as pessoas se apresentariam como incapazes de sentir e de reconhecer o outro e, com isso, passariam a se comportar de maneira competitiva e egocêntrica em busca de suprir o vazio que sentiriam (LORENZ, 1974).

Uma nova discussão sobre os temores descritos por Lorenz é apresentada por Bauman (1998). Para o sociólogo, o excesso de liberdade, tão almejado e alcançado pelo homem contemporâneo, recai sobre ele na forma de uma responsabilidade exclusivamente individual. Desse modo, ele se torna o único a ser culpado por suas escolhas, o que o leva a sentir toda essa angústia caracterizada como o mal-estar da contemporaneidade. Ele ainda argumenta que esse mesmo homem é o grande alvo do mercado capitalista que lhe oferece produtos para preencher o vazio que o acompanha nos momentos de solidão. Entretanto, esses produtos oferecem apenas prazeres momentâneos que necessitam ser constantemente renovados sob a forma de consumo de novas mercadorias. Dessa forma o homem não alcança uma satisfação duradoura e acaba por não estabelecer um modo de vida estável norteado para um objetivo maior, expressando uma vivência imediatista insegura e cada vez mais acelerada.

De acordo com Bauman (1998), essa configuração do mal-estar na contemporaneidade é o inverso daquela encontrada na modernidade – tal como descrita por Freud - quando se encontrava o excesso de segurança e pouca liberdade individual. Agora o que se tem é um excesso de liberdade individual e pouca segurança. Por motivos diferentes, em ambos os casos o homem sofre por não conseguir alcançar uma felicidade estável (BAUMAN, 1998).

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Skinner (1986) também parece abordar a mesma problemática. Para o psicólogo norte-americano, na origem do mal-estar estaria a falta de estabilidade das contingências, que traria como consequência a perda do efeito fortalecedor de reforço no comportamento humano, dificultando a ocorrência do aprendizado e a manutenção de padrões de comportamentos. Sem o efeito fortalecedor do reforço, restaria apenas o efeito prazeroso. Dessa maneira, o homem passaria a agir unicamente em busca desse prazer, que se constitui sempre como decorrência momentânea, efêmera, da ação com a qual está relacionado, configurando, assim, uma existência na qual o indivíduo não estabeleceria novos operantes.

Sem segurança e com esta busca desenfreada por prazer, o homem parece estar sempre insatisfeito. O que lhe proporciona prazer em certa situação rapidamente perde esse efeito e, com a mudança da contingência faz-se necessário buscar uma nova fonte de prazer. Dessa forma, pode-se verificar no consumismo um bom exemplo de como se compõe a vida dos indivíduos nessa sociedade.

Essa pesquisa mostra-se importante na medida em que se propõe a realizar uma discussão interdisciplinar do tema, seguindo os pressupostos de Morin (2003) de que deve-se romper as barreiras entre as diversas disciplinas para que seja possível um verdadeiro avanço científico. Além disso, este projeto tem o intuito de demonstrar a atualidade da temática e dos conceitos e ideias defendidas na Análise do Comportamento que ainda se mostram pertinentes na contemporaneidade. Contribuindo ainda, dessa forma, para a abertura da possibilidade de se desenvolver propostas de atuação do psicólogo comportamental perante a problemática do mal-estar na contemporaneidade.

A pesquisa é de natureza conceitual e será desenvolvida a partir das seguintes etapas: 1) seleção dos textos de Bauman e Skinner - que objetiva

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

levantar os textos dos autores abordados que sejam pertinentes ao tema de estudo, ou seja, visa selecionar os escritos cuja análise permitirá o levantamento das discussões de interesse; 2) análise dos textos selecionados – trata-se de uma análise sistemática dos textos selecionados anteriormente, de modo a tornar possível a elaboração de um texto final que responda aos objetivos traçados por esse trabalho. Esta análise será feita a partir do levantamento dos principais conceitos dos textos, da caracterização de suas teses, elaboração de esquemas, produção de resumos e formulação do texto final.

Referências

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1998.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. In: STRACHEY, J. (Org.). **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 67-73.

LORENZ, K. **Civilização e Pecado**. São Cristovão: Artenova, 1974.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SKINNER, B. F. Whats wrong with daily life in the western world. **American Psychologist**, v.41, n.5, p. 568-574, 1986.